

DAVID MCKEE

TRADUÇÃO DE LEO CUNHA



# SEIS HOMENS



MANUAL DO PROFESSOR



DAVID MCKEE

TRADUÇÃO DE LEO CUNHA

# SEIS HOMENS

MANUAL DO PROFESSOR

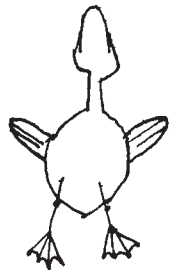


### Elaboração do manual:

Cintia Barreto

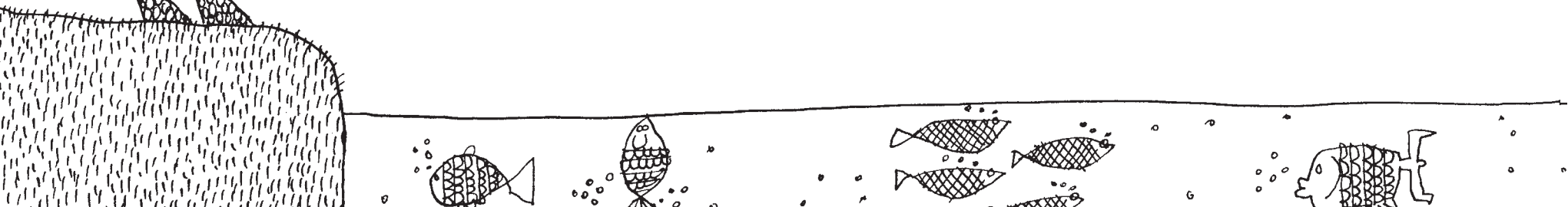
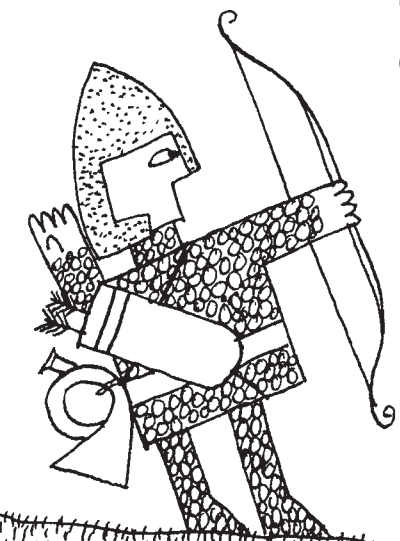
Doutora em Literatura Brasileira pela UFRJ e Curadora do projeto Conversa Literária.

<b>Título</b>	Seis Homens
<b>Páginas</b>	40
<b>Autor (a)</b>	David McKee
<b>Ilustrador (a)</b>	David McKee
<b>Tradutor (a)</b>	Leo Cunha
<b>Idioma</b>	Língua Portuguesa
<b>Categoria</b>	4
<b>Tema (s)</b>	O mundo natural e social
<b>Gênero Literário</b>	Conto
<b>Interdisciplinaridade</b>	História e sociologia



---

Conto é uma narrativa curta que registra, geralmente, um único conflito do qual participa um número reduzido de personagens. Essa ação costuma ter intensa carga dramática e se passar em apenas um local.



## Conversa com o Professor

Caro professor,

O mundo contemporâneo tem assistido pelos canais de comunicação as constantes guerras internacionais e, por mais que os adultos queiram evitar que as crianças conheçam, esta realidade desoladora, é praticamente impossível evitar que os filhos tenham contato com as notícias que invadem a televisão, as páginas de jornais (impressos e online), as ondas do rádio e as redes sociais. Dessa forma, é preciso estabelecer um diálogo com as crianças, a fim de que compreendam o que causa tantas dores aos seres humanos. O livro *Seis Homens*, de David McKee, configura-se como uma excelente ferramenta para iniciar uma conversa sobre este tema que, infelizmente, ainda está presente na História da Humanidade: a guerra.

A Literatura, portanto, surge como objeto artístico que nos permite refletir sobre assuntos relevantes na sociedade e sobre os sentimentos universais que nos une na esperança de, um dia, conseguirmos avançar não somente na Ciência e na Tecnologia, mas também na convivência humana. Vamos ler o mundo?!



## Quem escreveu a história

David McKee nasceu em 1935, em South Devon, na Inglaterra, onde também foi criado e frequentou a Plymouth Art College. É escritor e ilustrador de dezenas de livros infantis. Enquanto ainda estava na faculdade, começou a vender cartuns para revistas de renome, como *Punch* e *Reader's Digest*. Ao deixar a faculdade, começou a desenhar regularmente para o suplemento educacional do *The Times*.

Seu primeiro livro, *Two Can Toucan*, foi publicado em 1964. Escreveu também a famosa série *Elmer, o elefante xadrez*. *Elmer* foi publicado em mais de 20 línguas e se tornou uma franquia, com diversas mercadorias à venda.

Seus livros podem ser encontrados em diversos países e muitos já foram adaptados para o cinema. Em 2011, foi premiado com um Doutorado Honorário em Artes da Universidade de Plymouth. McKee Vale também ilustrou livros de outros autores, incluindo alguns dos livros mais recentes da série do urso Paddington.

O livro *Seis Homens* foi traduzido pelo escritor Leo Cunha. Nascido em 1966, em Bocaiúva, Minas Gerais, mora atualmente em Belo Horizonte. Escreveu mais de 60 livros, entre literatura infantil e juvenil, crônicas e poesia. Publicou ainda contos e poemas em diversas antologias. Recebeu vários prêmios no campo da literatura infantil e juvenil, entre eles: Nestlé, Jabuti, FNLIJ, Biblioteca Nacional e Adolfo Aizen. Traduziu, do inglês e do espanhol, mais de 20 livros de literatura infantil e juvenil. Leo Cunha é doutor em Cinema pela UFMG, jornalista e professor universitário.

## Mergulho no livro

O livro *Seis Homens* surgiu do desejo de David McKee de tratar de um tema complexo não só para crianças, mas também para adultos. O autor não infantiliza o leitor mirim, ele o reconhece como ser pensante e produtor de cultura. A literatura surge como ferramenta fundamental para exposição de temas, problemas e comportamentos que, se discutidos de forma crítica, tornam-se elementos de transformação social. Ciente disso, McKee procura, com a leitura de *Seis Homens*, levar os pequenos a pensar o porquê da guerra no mundo.

Porém, muito antes do britânico apresentar ao mundo a necessidade de levar as crianças a refletirem sobre as causas e consequências da guerra para a Humanidade, Monteiro Lobato já havia aberto o caminho para que os leitores pudessem pensar sobre o tema no Brasil. Em seus livros, Lobato estimula o leitor inclusive a pensar as em possíveis soluções para este problema e nos apresenta uma proposta de convivência pacífica entre os seres animados e inanimados num lugar utópico, que poderia vir a ser um exemplo a ser seguido. Dessa forma, compreende-se que não é novidade encontrar livros infantis que abordem temas complexos como a morte, a saudade, a dor, a separação, a pobreza, a inveja, a violência e a guerra.

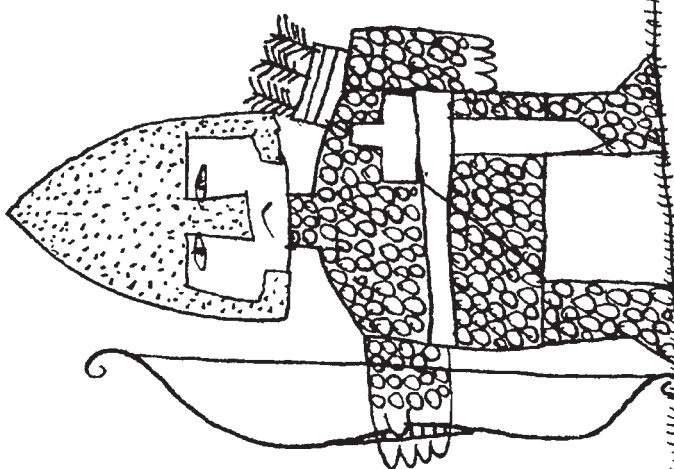
Originalmente publicado em 1972 como *Six Men*, no Reino Unido, *Seis Homens* chegou ao Brasil em 2014. O livro narra a história de seis homens que buscam um lugar para viver e trabalhar em paz: “Era uma vez seis homens que viajam pelo mundo em busca de um lugar onde pudessem viver e trabalhar em paz.” (p. 4). Encontram e começam a prosperar rapidamente. Ao mesmo tempo que a riqueza aumentava, as preocupações em relação à fortuna adquirida também aumentava e decidiram contratar seguranças, a fim de obterem proteção. No entanto, o que eles mais temiam

não ocorreu, pois ninguém surgiu para roubá-los. Aconteceu que os soldados, como não tinham nada para fazer, ficaram “gordos e preguiçosos” (p. 13) e decidiram que estes deveriam “trabalhar pelo próprio sustento”. (p. 13). Dessa forma, iniciaram-se as invasões, em uma fazenda onde pessoas, por serem pacíficas e gentis, “ficaram com medo, largaram as ferramentas e fugiram de lá.” (p. 14). Nesse instante, o poder ganha destaque na história e é possível notar que “poder” e “medo” andam lado a lado, e constroem uma ponte mal amalgamada capaz de fazer ruir a Humanidade.

Vale notar que McKee, por meio de um discurso indireto do narrador, expõe ao leitor uma cena que se repetiu (e ainda se repete) na construção das civilizações, marcadas pela necessidade de poder, conquistas; imprimindo, assim, o medo, por meio de invasões. É inegável que os temas abordados, como as questões de conflitos, de intolerância e o desejo de paz, surgem na obra de forma sensível e perspicaz.

A infância é o tempo dos questionamentos. Diante de questões contemporâneas como a guerra, como explicar aos pequenos por que ela acontece? McKee faz isso de forma magistral, evidenciando as dicotomias que estão escondidas por trás do desejo de paz. É certo que a insatisfação humana é retratada na obra de forma a evidenciar o primeiro conflito que acontece internamente e elevado ao extremo de forma coletiva. Um homem sozinho não promove a guerra, mas seis homens, número relativamente pequeno, são capazes de realizá-la e ampliá-la.

Diante disso, é preciso compreender, de fato, que a literatura



infantil é importante na formação crítica e reflexiva do sujeito. Por isso, mais do que estar a serviço do hábito da leitura, é preciso entender a literatura infantil como veículo de formação intelectual do sujeito, portanto como promotora de conhecimento crítico e reflexivo sobre o mundo interno e externo da criança. Assim, a literatura (infantil) destina-se também a jovens e adultos. É comum um adulto retornar a leituras que lhes marcaram a infância e deixaram um sentimento de prazer que o levou, muito provavelmente, a outras leituras. Ele volta ao livro infantil sequioso por “recuperar” aquele primeiro momento: o do prazer e a magia exercida pelos textos lidos naquela fase da vida.

Isso é possível porque os textos de qualidade literária, como *Seis homens*, de David McKee, são atemporais e permitem o deleite do leitor em qualquer tempo e idade. No entanto, quanto maior for o conhecimento de mundo e o repertório do leitor, mais inferências e intertextualidades ele será capaz de realizar. De qualquer forma, quem possui menos bagagem cultural ou menos leitura não deixará de fazer suas inferências e intertextualidades, e isso é o que mais emociona na literatura infantil: a plurissignificação tanto textual quanto imagética. A criança é capaz de fazer inferências e diálogos com textos e refletir sobre sua vida e o mundo que a cerca. Isso é muito importante e deve ser respeitado em todos os sentidos. O escritor para crianças não pode subestimar as potencialidades de seu público-alvo.

Não podemos deixar de lembrar que o infantil possui suas particularidades, e uma delas é o fato de ter dois textos: o escrito e o imagético. Defende-se que o ilustrador também é autor da obra, ou, no mínimo, um coautor, uma vez que ele, por meio das ilustrações, dialoga com o texto escrito. O ilustrador é, dessa forma, o leitor inicial de uma história para crianças e precisa interpretá-lo em primeiro lugar, a fim de estabelecer um dialogismo que amplie os sentidos do texto escrito, orientando o leitor mirim para o mundo da literatura, aguçando sua imaginação e fazendo-o compreender o texto também por meio das imagens. Isso posto, considera-se que a leitura do texto acontece por meio do diálogo entre o texto e as ilustrações, ambos de David McKee; os dois produzem, juntos, o sentido global da narrativa.

As ilustrações em preto e branco são representadas num traço fino e, ao mesmo tempo rústico e elegante, estilizadas, que remetem à formação de um espaço que se busca. As duas primeiras



ilustrações remetem à Lua ou Sol numa forma arredondada, na primeira página (p. 04) e aos seis homens subindo um monte, cada um com um objeto ou objetos na mão, que irão utilizar para construir “casa” e “fazenda” (p.05). É interessante notar que, para a construção desses espaços, eles surgem em cooperação, passando e recebendo objetos como enormes madeiras: “Ali, montaram casa e fazenda. E, para surpresa de todos, começaram a prosperar.” (p.7).

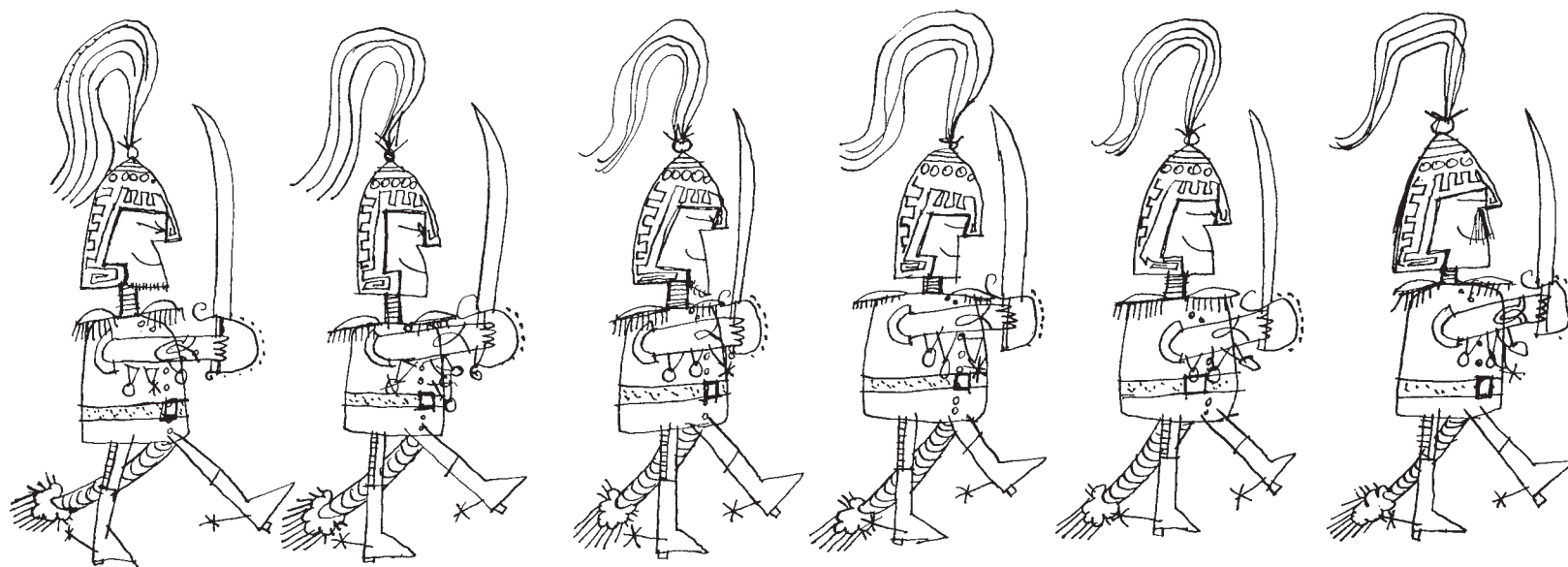
Outro ponto curioso a ser notado é o fato de, no início da narrativa, os elementos naturais estarem representados ampliados e, conforme os conflitos vão acontecendo, estes elementos encolhem e ganham espaço menor, a fim de evidenciarem as mudanças de paradigmas. A primeira fazenda surge menor na página 14 do que a proporção que tinha aquela ainda em construção. O olhar atento da criança saberá identificar os significados presentes nas proporções das imagens ao longo da narrativa. Eles compreendem que as ilustrações contam uma história que dialoga e complementa a história do texto escrito.

Vale retornar a refletir sobre a infância que é, ainda, idealizada por muitos e, enquanto se mostra como um momento feliz, também carrega vestígios de sua etimologia, ou seja, triste e trágica, uma vez que na Idade Média eram poucas crianças que “vingavam” com tranquilidade. Dificilmente uma criança tinha voz ativa nas decisões da família e em relação a si mesma. Nessa fase, o sujeito-criança é induzido, ou mesmo obrigado a seguir as regras estabelecidas pelos adultos. Como um ser em formação, cabe à criança seguir os ensinamentos da família. A criança também quer ter uma vida feliz. A ideia de felicidade é imposta a todos desde seus primeiros anos de existência. O que tem contribuído para a infelicidade coletiva hoje? Analisando rapidamente, não será difícil pensar nas constantes guerras que têm preocupado o mundo inteiro.

Nesse contexto, a criança busca um ideal de vida, de comportamento, de família. Tudo que a criança quer é estar inserida em um ambiente que corresponda a esse ideal de infância criado culturalmente. A ideia de que a infância deve ser um período em que a felicidade está sempre presente é um mito. Nesse período, ela é apresentada ao mundo e, no contato com a ficção, pode ler a realidade circundante. Desse modo, no período de amadurecimento, as histórias infantis, sobretudo os contos de fadas, são elementos decisivos na formação da criança.

David McKee proporciona, por meio de sua história, à criança estabelecer uma comunicação com o mundo exterior e o que há de absurdo nele. No entanto, permite também ao leitor mirim perceber tudo que está por trás dessas guerras, antigas e atuais: a ganância, o poder, a intolerância, a falta de empatia, de solidariedade. Falta ao homem o senso de união, de irmandade. No livro, todos esses aspectos ficam evidentes. Os personagens, após iniciar o projeto de poder, começaram também um processo de aniquilamento do outro. Processo tão contundente que, mesmo chegando um tempo de calma, eles encontram (inconscientemente) uma forma de se confrontar: “O tempo passou calmo, e os guardas ficaram entediados sem nada para fazer. Até que um dia um patinho passou voando...” (p. 29). O que era esperado aconteceu: a grande guerra e, com ela, muitos foram mortos até que sobraram somente seis homens de cada lado que “viraram as costas uns para os outros e começaram a viajar pelo mundo em busca de um lugar onde pudessem viver e trabalhar em paz”. (p. 39).

Por fim, com *Seis homens*, é possível refletir sobre a necessidade de união, solidariedade, afeto e os absurdos da guerra. O livro funciona, assim, como um alerta a crianças e adultos para que se procure uma nova forma de existência na qual viver em paz significa aprender a conviver. Só a paz onde há respeito, solidariedade e empatia.



## Pré-leitura

Professor, para o trabalho com *Seis homens* você pode sugerir aos estudantes:

- 1) solicitar um relato (oral ou escrito) a respeito do que eles sabem sobre “guerra”. Deixe que eles contem sobre o que já ouviram ou se conhecem alguém que tenha participado de alguma Guerra. Após os relatos, sugira a ida à biblioteca escolar ou ao laboratório de informática para saberem mais sobre o tema. Eles vão descobrir que muitos países encontram-se em guerra sem que todos nós saibamos e estarão exercitando, além da expressão verbal, a pesquisa, tão importantes para o protagonismo infantil.
- 2) levar em um CD, em um pendrive ou em um celular a canção “A Paz”, de Gilberto Gil e João Donato. Após a audição, promover uma roda de conversa sobre o que o texto diz sobre o tema.
- 3) fazer uma roda de conversa sobre o tema “empatia”. Perguntar se eles sabem o significado da palavra. Para tanto, levar cenas (em slides, cartolinas, desenhos...) em que a empatia ocorre e pedir que eles falem o que veem ali, que descrevam o que está acontecendo nas cenas até eles chegarem sozinhos ao conceito de empatia que será ratificado ou retificado posteriormente para todos.
- 4) solicitar que eles pesquisem cidades ou países com baixo índice de violência e promovam uma roda de conversa para apresentarem, uns aos outros, as causas que levaram estes espaços a este resultado de pacificidade.
- 5) pesquisar sobre a Organização das Nações Unidas (ONU) e colocar o resultado no site da escola ou em murais.



## Pós-leitura

Professor, neste espaço, encontram-se propostas de atividades que podem ser usadas na escola, ampliando, dessa forma, ainda mais a relação dos estudantes com a leitura literária e com os conhecimentos linguísticos.

1. Criar um diálogo entre os Seis Homens e entre os Homens e as pessoas da primeira Fazenda invadida.
2. Escrever um novo final para a história e apresentar à turma.
3. Transformar a história lida em História em Quadrinhos (HQ). Para tanto, acessar o link: < <http://www.nied.unicamp.br/?q=content/hag%C3%A1qu%C3%AA> >  
O HagáQuê é um software pedagógico, um editor de histórias em quadrinhos.
4. Transformar a história lida em cordel e promover um varal de cordas na sala de aula.
5. Criar um diálogo entre personagens que não dialogaram na história.
6. Produzir um bilhete de um Homem, que restou de um lado, a um dos outros Seis Homens, que restou do outro lado.
7. Em grupo, criar um jogo de tabuleiro com as personagens e o ambiente que se passa a história.

8. Escrever uma carta à Organização das Nações Unidas (ONU), pedindo ajuda para estabelecer a Paz no local.
9. Escrever uma notícia relacionada às invasões que estavam acontecendo na história.
10. Transformar os personagens em bichos e fazer uma fábula recontando a história de Seis Homens. Para tanto, todas as personagens devem ser animais com características humanas.
11. Escrever cartas com teor crítico a respeito da obra. Nas cartas, os alunos indicam a leitura, apresentando argumentos que comprovem sua indicação. As cartas serão depositadas em grandes “caixas de correio” que serão confeccionadas por professores e alunos. Essa caixa fará parte dos materiais da biblioteca. Isso estimula a produção de textos críticos, proporcionando ainda a percepção de tendências e gostos da leitura por parte dos alunos da escola.
12. Solicitar que os alunos escrevam suas biografias de forma ficcional. Serão elaboradas em forma de livro, confeccionado artesanalmente pelos próprios alunos. O aluno será o personagem principal da história. Nesse instante da confecção das narrativas e do livro, a criatividade e a reflexão serão chamadas à ação.  
Isso porque os alunos, depois de observarem a vida do autor, pensarão sobre suas subjetividades, passando a valorizar suas trajetórias de vida, mostrando o que já fizeram e gostam de fazer até aquele momento e o que pretendem fazer no futuro.  
As apresentações dos biografados podem ser filmadas em celulares, editadas e postadas no blog da escola, bem como os livros, produzidos pelos alunos, podem ser fotografados e postados como portfólio da turma e poderá ser visto por outros alunos e professores, incentivando-os nesta prática. Os livros físicos serão levados pelos alunos para as famílias como recordação das aulas de leitura e escrita.
13. Organizar um evento literário e cultural, que envolva toda a escola, cujo tema será “Viver

em Paz”. Para tanto, eles promoveram leitura e contação de histórias do livro Seis Homens, de David McKee, a canção “A Paz” de Gilberto Gil e João Donato, a canção “Rosa de Hiroshima”, de Vinícius de Moraes e Gerson Conrad, entre outros textos sobre o tema. Criar uma ambientação com branco e azul que transmita a ideia de paz.

14. Produzir panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados no texto.
15. Escrever uma paródia da história.
16. Escrever uma canção inspirada na obra. Para tanto, dividir os estudantes em grupos de 4 a 6 pessoas. Mostrar o resultado para a turma cantando.
17. Produzir, coletivamente, um vídeo sobre o tema “Guerra & Paz”. Para tanto, utilize um software de edição de imagens, como o Vídeo Maker.
18. Produzir uma peça de teatro adaptada da obra. Envolver toda a turma. Os alunos que estiverem em cena poderão fazer parte da produção, maquiagem, figurino, cenário e divulgação para outras turmas assistirem.
19. Escrever um poema para os primeiros Seis Homens a fim de evitar que eles promovam a Guerra. Em seguida, fazer um painel de poesia na sala de aula, ou no pátio.
20. Promover um debate, dividindo a turma em dois grandes grupos. Arrumar as carteiras de forma que fiquem alinhadas, lado a lado, de frente para outras na mesma disposição. Cada lado será representado por um país. Haverá um estudante que será o “mediador” que levará perguntas sobre temas como “Educação, Saúde, Segurança, Transporte e Cultura e Relações Exteriores”. A ideia é que cada país aprenda com o outro e troque experiências e pensem, em conjunto, numa forma de se ajudarem em todas estas questões.

# Interdisciplinaridade

*Seis Homens*, de David McKee, apresenta informações complementares que podem servir de base para um trabalho interdisciplinar. Isso porque apresenta aspectos relacionados à língua portuguesa, literatura e aos estudos sociais. Dessa forma, a obra insere-se, perfeitamente, no tema “o mundo natural e social”. A interdisciplinaridade está presente na narrativa.

Interdisciplinaridade é um conceito dos meados da década de 1960, surgido na França, a fim de atender a reivindicações de ordem social, política e econômica que não encontravam respostas em uma única área de saber ou disciplina. No Brasil, a interdisciplinaridade aparece nas últimas Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Nacional (PCNs).

Apesar de ser um conceito, atualmente, bastante conhecido, ainda encontramos resistência, aqui e ali, na utilização de métodos interdisciplinares em suas rotinas. O trabalho interdisciplinar exige planejamento coletivo, a fim de abarcar conteúdos e atender a objetivos de interesse de mais de uma disciplina.

Em *Seis Homens*, é possível estabelecer um diálogo e atividades de cunho interdisciplinar por meio de temas que remetem à História e à Sociologia que podem ser debatidos nas aulas destas disciplinas em conjunto com as aulas de língua portuguesa, literatura e produção textual.

Por fim, é preciso atentar para elaboração de práticas de leitura que primem pela interdisciplinaridade em sua gênese, que permitam o diálogo entre disciplinas diferentes, descobrindo e organizando conteúdos comuns e possibilitando a ampliação de conhecimentos diversificados.

## Para saber mais...

### Bibliografia

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria-análise-didática*. São Paulo: Ática, 2000.

FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.

### Web bibliografia

Canção "Rosa de Hiroshima". Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/vinicius-de-moraes/49279/>>. Acesso em 22 de abril de 2018.

David McKee. Disponível em: <<https://www.harpercollins.com/cr-107641/david-mckee>>. Acesso em 22 de abril de 2018.

HagáQuê. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/?q=content/hag%C3%A1qu%C3%AA>>. Acesso em 22 de abril de 2018.

Leo Cunha. Disponível em: <<https://www.escritorleocunha.com>>. Acesso em 22 de abril de 2018.

ONU. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/>>. Acesso em 22 de abril de 2018.

